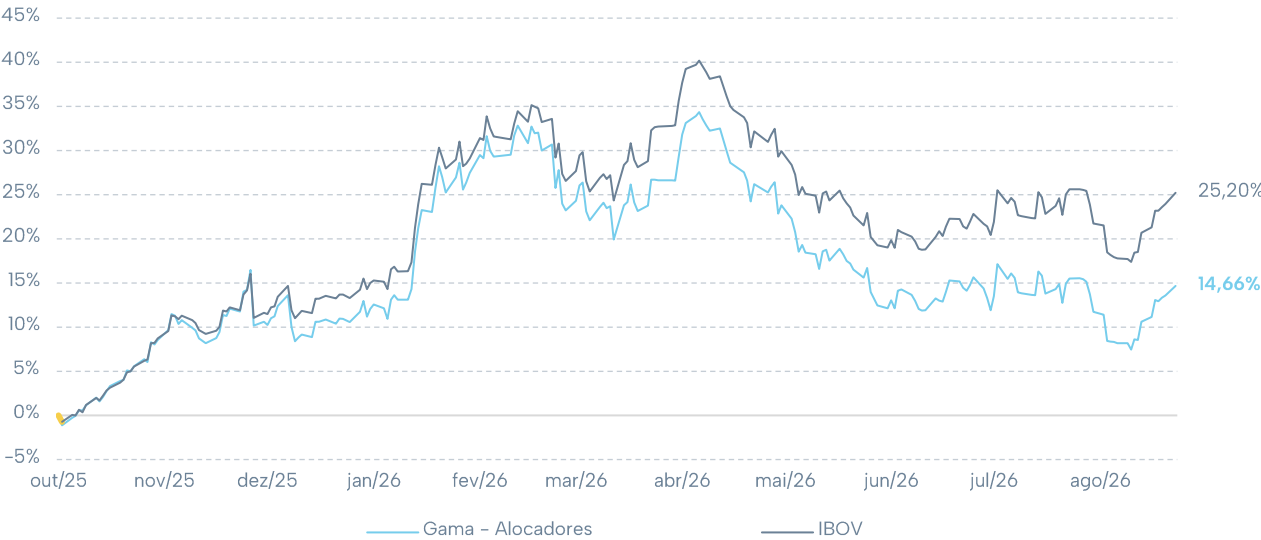


OBJETIVO DO FUNDO

Fundo de ações long-only, com perfil de risco agressivo, que tem como objetivo superar o Ibovespa no longo prazo, com tracking error próximo a 8% a.a.

RESULTADO DA GESTÃO

Rentabilidade do fundo desde seu início



HISTÓRICO DE RENTABILIDADE

ANO	2025	2026	ago/26	Início
FUNDO	10,95%	3,35%	-0,72%	14,66%
IBOV	13,70%	10,11%	-0,33%	25,20%
+/- IBOV	-2,76%	-6,77%	-0,39%	-10,54%

MESES POSITIVOS: 5
MESES NEGATIVOS: 6

INÍCIO DO FUNDO
09/Out/2025

PL ATUAL
R\$ 114.659

PL MÉDIO (12 MESES):
R\$ 117.987

TAXA DE ADM¹
1,42% a.a.

TAXA DE PERF.²
20% do que exceder 100%
do IBOV+0,58%

PÚBLICO ALVO
Público em geral

OBJETIVO
Superar o IBOV com
tracking error em torno de
8% a.a..

COTA RESGATE
D+15 dias úteis da
solicitação

PAGAMENTO RESGATE
D+2 dias úteis da
conversão de cotas

TAXA DE SAÍDA
Não possui

APLICAÇÃO INICIAL
Sujeito às regras do
distribuidor.

1. Trata-se da taxa de administração considerando as taxas dos fundos da estrutura.
2. Trata-se da taxa de performance considerando todos os fundos da estrutura.

COMENTÁRIO DE MERCADO

Agosto foi um mês com duas quinzenas bem marcadas. Na primeira quinzena, o Ibovespa acumulou queda de quase 6%, com um único pregão de baixa de 2,5% no dia 11, a maior em cinco meses, gerada pelos ruídos de saídas de capital relevantes por parte de estrangeiros. Na segunda metade, o índice engatou uma sequência de altas e recuperou tudo, encerrando o mês praticamente no zero a zero e com alta de 10% no ano. Lá fora, o S&P 500 subiu 2,6% no mês, mas com dispersão elevada, enquanto a curva longa de juros seguiu abrindo.

No exterior, o mês foi definido por um Fed cada vez mais duro, com o discurso de Kevin Warsh em Jackson Hole, reforçando o compromisso absoluto com a meta de 2%, citando PCE de 3,7% em 12 meses e 4,1% em seis meses, destacando que as condições financeiras seguem frouxas mesmo com juros restritivos. O juro de 30 anos americano atingiu 5,27% e foi outro ponto relevante, já que a escalada dos vértices mais longos, de 10 e 30 anos, incomodou o governo, e o secretário do Tesouro, Scott Bessent, aumentou as operações de recompra dos títulos longos tentando estabilizar a curva de juros americana. O contrapeso positivo veio dos resultados do segundo trimestre, com crescimento de lucros de aproximadamente 31% no S&P 500 e ainda 14% na mediana do índice, mostrando que a força dos lucros vai além do tema de inteligência artificial.

No Brasil, o Copom cortou a Selic em 25 bps para 14%, quarto corte consecutivo do ciclo, mantendo postura explicitamente contracionista e projeções de IPCA ainda acima da meta de 3% para 2027 e 2028. A ata reforçou o quadro de desaceleração ampla da demanda entre o primeiro e o segundo trimestre, mercado de trabalho ainda apertado, serviços persistentes e risco fiscal pressionando o prêmio de prazo. Mesmo assim, o IPCA-15 de agosto trouxe alívio, com deflação de -0,40% vs. -0,32% esperado pelo mercado. A temporada de resultados do segundo trimestre reforçou o quadro de fragilidade doméstica: houve superação na manchete, com receita 1,8% e lucro 5,1% acima do esperado no Ibovespa, mas a ação média caiu 1,3% após reportar. Excluindo Petrobras e Vale, o lucro veio abaixo do consenso e a margem EBITDA ficou ~50 bps aquém do esperado. No campo político, o ruído eleitoral ganhou corpo com a compressão do gap entre Lula e Flávio Bolsonaro: a Quaest mostrou a vantagem de Lula no segundo turno cair de oito para três pontos, de 45%-37% em julho para 43%-40% em agosto, e o Nexus/BTG registrou empates técnicos em 47%-44%. Nos mercados de previsão, a probabilidade atribuída a Flávio subiu de 23% no início de julho para 35% ao final de agosto, e Lula perdeu seis pontos após uma entrevista mal recebida no fim do mês. A leitura é de consolidação do eleitorado de direita em torno de Flávio, cuja rejeição caiu de 57% para 54%, sem que Lula tenha deixado de ser o favorito.

Os FIAs encerraram agosto em linha com o Ibovespa, sem grandes destaques setoriais em nenhuma das direções. Para setembro, os principais pontos de atenção são a reunião do Copom e o espaço para continuidade do ciclo com as expectativas de inflação voltando a subir, a trajetória dos juros longos americanos diante de um Fed que já discute alta, o desenrolar das tensões no Oriente Médio e a intensificação da campanha eleitoral na reta final para o primeiro turno.



Este material de divulgação foi elaborado pela Kinea (Kinea Investimentos Ltda e Kinea Private Equity Investimentos S.A.), empresa do Grupo Itaú Unibanco. A Kinea não comercializa e nem distribui cotas de fundos de investimentos. Os fundos são supervisionados e fiscalizados pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM (Serviço de atendimento ao Cidadão em www.cvm.gov.br). Os fundos de condomínio aberto e não destinados a investidores qualificados possuem lâminas de informações essenciais. Não há garantia de tratamento tributário de longo prazo para os fundos que informam buscar este tratamento no regulamento. Leia o regulamento e demais documentos legais do fundo antes de investir. Estes documentos podem ser consultados no site da CVM em (www.cvm.gov.br) ou no site dos respectivos Administradores dos fundos. Fundos com menos de 6 meses de histórico não podem ter sua rentabilidade exibida. É recomendada para a avaliação de performance dos fundos de investimento, a análise de, no mínimo, 12 meses. Os Fundos de Investimento da Kinea podem apresentar um alto grau de volatilidade e risco. A rentabilidade passada não garante a rentabilidade futura. Fundos de investimento não são garantidos pela Instituição Administradora, ou por qualquer mecanismo de seguro, ou ainda pelo Fundo Garantidor de Créditos – FGC. As rentabilidades divulgadas não são líquidas de impostos. Alguns fundos informam no regulamento que utilizam estratégias com derivativos como parte de sua política de investimento, que da forma que são adotadas, podem resultar em perdas de patrimônio financeiro para seus cotistas superiores ao capital aplicado, obrigando o cotista a aportar recursos adicionais para cobertura do fundo. Os Fundos de Investimento em Participações (FIP) são condomínios fechados em que as cotas somente são resgatadas ao término do prazo de duração do fundo. Esta modalidade concentra a carteira em poucos ativos de baixa liquidez, o que pode resultar em perdas de patrimônio financeiro para seus cotistas que podem superar o capital aplicado, acarretando a obrigatoriedade de o cotista aportar recursos adicionais para cobertura do fundo no caso de resultado negativo. Os Fundos de Investimento Imobiliário (FII) são condomínios fechados em que as cotas não são resgatáveis onde os cotistas podem ter dificuldade em alienar suas cotas no mercado secundário. Os Fundos de Investimento em Direitos Creditórios (FIDC) são condomínios abertos ou fechados, sendo que: (i) quando condomínios abertos, o resgate das cotas está condicionado à disponibilidade de caixa do fundo; e (ii) quando condomínios fechados, em que as cotas não são resgatáveis, os cotistas podem ter dificuldade em alienar suas cotas no mercado secundário. Os Fundos de Investimento em Participações (FIP), Fundos de Investimento Imobiliário (FII) e Fundos de Investimento em Direitos Creditórios (FIDC) seguem a Res. CVM 175. Os fundos da Kinea não são registrados nos Estados Unidos da América sob o Investment Company Act de 1940 ou sob o Securities Act de 1933. Não podem ser oferecidos ou vendidos nos Estados Unidos da América ou em qualquer um de seus territórios, possessões ou áreas sujeitas a sua jurisdição, ou a pessoas que sejam consideradas como U.S. Persons para fins da regulamentação de mercado de capitais norte-americana. As opiniões, estimativas e projeções refletem o atual julgamento do responsável pelo seu conteúdo na data de sua divulgação e estão, portanto, sujeitas a alterações sem aviso prévio. As projeções utilizam dados históricos e suposições, de forma que devem ser realizadas as seguintes advertências: (1) Não estão livres de erros; (2) Não é possível garantir que os cenários obtidos venham efetivamente a ocorrer; (3) Não configuram, em nenhuma hipótese, promessa ou garantia de retorno esperado nem de exposição máxima de perda; e (4) Não devem ser utilizadas para embasar nenhum procedimento administrativo perante órgãos fiscalizadores ou reguladores. Este conteúdo é informativo e não constitui nem deve ser interpretado como oferta ou solicitação de compra ou venda de valores mobiliários, instrumento financeiro ou de participação em qualquer estratégia de negócios específica, qualquer que seja a jurisdição. Algumas das informações aqui contidas foram obtidas com base em dados de mercado e de fontes públicas consideradas confiáveis. O Grupo Itaú Unibanco e a Kinea não declaram ou garantem, de forma expressa ou implícita, a integridade, confiabilidade ou exatidão de tais informações e se eximem de qualquer responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos, que venham a decorrer da utilização desse material e de seu conteúdo. Esse material não pode ser reproduzido ou redistribuído para qualquer pessoa, no todo ou em parte, qualquer que seja o propósito, sem o prévio consentimento por escrito da Kinea. Quaisquer outras informações ou esclarecimentos sobre o Fundo poderão ser obtidos com o Administrador e o Gestor, através do e-mail: relacionamento@kinea.com.br.



Autorregulação
ANBIMA

Gestão de Recursos

KINEA.COM.BR

